

O *tradwife movement* nas mídias sociais: a vanglória do passado e o alívio de dores do presente¹

Lavínia Batista da Fonseca²
Universidade Federal do Ceará - UFC³

RESUMO

O *tradwife movement* (movimento das esposas tradicionais) é um modelo de influência ao casamento tradicional, propagado nas redes sociais. O presente trabalho toma o movimento como objeto de estudo, analisando-o com fundamento na metodologia de pesquisa exploratória, feita no campo da filosofia e da sociologia, e com o sustentáculo das mídias digitais. O estudo justifica as origens e as especificidades do *tradwife movement*, abordando diferentes esferas do sistema social.

PALAVRAS-CHAVE: *tradwife movement*; mídias sociais; gênero; sociedade; influência digital.

INTRODUÇÃO

O *tradwife movement*, sendo *tradwife* um termo em língua inglesa para “esposas tradicionais”, é uma forma de ressurgimento, voluntário e coletivo, do casamento tradicional na contemporaneidade. Baseada na doutrina cristã, a ideologia do movimento é marcada pela divisão de funções por gênero dentro do casamento heteronormativo, ou seja, às mulheres cabem os papéis de cuidado e a subserviência aos homens, que por sua vez têm o papel de provedores financeiros, protetores e chefes da família⁴. Tendo as mídias sociais como berço, o movimento se popularizou pela primeira vez em 2016 através de blogs, mas tomou maiores proporções nos últimos anos. Em 2022, esposas tradicionais estadunidenses viralizaram no TikTok de modo que, em 2023, vídeos marcados com *#tradwife* chegaram à marca de 251 milhões de

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação, Tecnologia e Sociedade, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da UFC, email: laviniaabf.jorn@gmail.com

³ Trabalho orientado pelo professor do Curso de Jornalismo da UFC, Rafael Rodrigues. Email: rafaelrg@ufc.br

⁴ Apesar da desigualdade de poder entre as partes do casal, as influenciadoras digitais do casamento tradicional acreditam no equilíbrio promovido por essa divisão, pois as designações são igualmente importantes e respeitáveis, além de serem sagradas.

visualizações⁵. Partindo desse ponto, a *trend* uniu uma rede de mulheres, em sua maioria norte-americanas, e promoveu esse compartilhamento de crenças, valores, experiências e, é claro, de influência.

As influenciadoras ou *tradwives* mostram o dia a dia como esposas e donas de casa, além de compartilharem testemunhos e crenças pessoais. O conteúdo principal de seus TikToks as mostram preparando o café da manhã para a família antes do sol nascer, se ‘embonecando’ para agradarem os maridos, assando pães... Enfim, sendo esposas subservientes cuja farta disponibilidade de tempo é convertida em força de trabalho doméstico. Os vídeos são, sobretudo, performáticos e simbólicos. Sobre isso, Neil Shyminsky⁶ afirma:

[Os vídeos] não são instrucionais, talvez aspiracionais, mas sempre performativos.

Sendo assim, é por meio da estética e da simbologia das performances que as *tradwives* alcançam o público, fazendo-o desejar (ou rejeitar) uma vida como a delas.

A maioria dessas mulheres aderem a uma estética específica: a de esposa estadunidense dos anos 1950. Elas transmitem o *american way of life* através das roupas de época, do estilo de cabelo, da decoração residencial, do nacionalismo e, é claro, do conservadorismo ideológico⁷. Então, o movimento também tem um caráter de idealização do passado. Em paralelo, encaixa-se o conceito de história monumental de Friedrich Nietzsche, que diz respeito ao indivíduo de ação que carece de mestres conforme age e aspira, e esses não podem ser encontrados em meio a seus contemporâneos. Este idolatra uma época passada e tem os sujeitos desse tempo como guias: “é um protesto contra a mudança das gerações e a perecibilidade”. Assim, explica-se a estética e a ideologia das *tradwives*, visto que, em suas casas, o século ainda é o XX. Para elas, a posteridade não pode prescindir do grandioso passado, mesmo que, se visto com clareza, se mostre distorcido e embelezado (NIETZSCHE, 1874, p. 10 a 13).

⁵Dado da organização sem fins lucrativos Concern Worldwide Us.

⁶Professor na Escola de Justiça, Serviços Comunitários e Estudos Gerais (Cambrian College). Conhecido como Professor Neil nas redes sociais, onde discorre sobre temas sociais. Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZMkm8yybK/>.

⁷ O *tradwife movement* está fortemente associado ao movimento de direita estadunidense. Por exemplo, muitas influenciadoras declararam apoio a Donald Trump nas eleições de 2024.

A partir do uso da estética, da ideologia e da religião, inseridos no formato testemunhal e performático, a divulgação do dia a dia das *tradwives* via mídias digitais gerou, além de coesão, influência global: milhares de mulheres passaram a almejar e a aderir esse estilo de vida, baseado na história monumental.

FUNDAMENTAÇÃO

Na atualidade, falando de casais heterossexuais em união estável, geralmente há dois provedores financeiros, mas apenas um cuidador – ou melhor, cuidadora. As mesmas mulheres inseridas no mercado de trabalho também exercem funções de cuidado de forma desequilibrada, ou seja, são sobrecarregadas com múltiplas jornadas laborais. Enquanto isso, a maioria dos homens se mantém exclusivamente no trabalho produtivo para o capital, possivelmente realizado fora do ambiente doméstico. Esse fenômeno é o que Simone Wajnman, professora de demografia na UFMG, chama de revolução de gênero estagnada: as mulheres ampliaram seus papéis na sociedade, mas os homens não. Essa situação de estresse social é uma das causas para a romantização do papel de esposa tradicional e para o abandono do mercado de trabalho. A rede de sociabilidade criada pelo *tradwife movement* nas mídias sociais promove uma sensação de legitimidade nas mulheres que, sobrecarregadas, desejam dar esse passo para trás.

Por outro lado, a múltipla jornada de trabalho é presente na vida de proletárias há séculos, e sem possibilidade de abdicação. Entende-se, assim, que o *tradwife movement* sana dores específicas de outra classe de pessoas. Isso explica o porquê da grande maioria das adeptas a esse estilo de vida serem mulheres brancas, de classe média e nascidas em países desenvolvidos (principalmente Estados Unidos).

Para compreender essa disparidade, é importante voltar-se às origens do movimento feminista liberal, o qual também englobava esse grupo. Essas mulheres de classe média tinham como objetivo ter independência financeira, alcançar lugares de poder (cargos no mercado de trabalho ou no mundo acadêmico, por exemplo) e deixarem de ser infantilizadas⁸ nesses lugares. Enquanto elas tentavam ser aceitas em funções alheias à vida de esposa que lhes era imposta, mulheres da classe trabalhadora, em destaque as negras, já trabalhavam desde a infância não em nome da independência

⁸ “*Infans* é aquele que não tem fala própria, é a criança que se fala na terceira pessoa, porque falada pelos adultos” (GONZALES,1984).

financeira, mas da subsistência. Além disso, assim como na atualidade, muitas dessas não contavam com um provedor nem com um auxílio do pai de seus filhos. Elas eram (e são) as provedoras, as “chefes de família”, as mães solo. Foi preciso outra categoria no movimento para enfrentar as dores dessas mulheres: o feminismo negro. Da mesma forma, nos tempos de hoje o *tradwife movement* propõe uma ideologia e um estilo de vida que não se encaixam na realidade de mulheres da classe trabalhadora.

As *tradwives* são donas de casa de forma diferente às mulheres da classe trabalhadora; Elas não aparecem nos vídeos executando trabalhos domésticos essenciais, como limpeza. Em geral, contratam auxílio para serviços pesados e, por isso, têm tempo para investir na manutenção das aparências. Quem tem tempo para confeccionar pães artesanais ou cereais ao invés de comprá-los prontos, logicamente, tem funcionários da classe trabalhadora para a manutenção produtiva do lar. Nesse sentido, as famílias expostas na *trend* das *tradwives* se encaixam na Teoria da Classe do Lazer (VEBLEN, 1899):

[...] já que submeter-se ao trabalho produtivo é uma marca de pobreza e sujeição, torna-se inconsistente com uma posição respeitável na comunidade.

Sendo assim, é conspícuo que essas “performances” são símbolos de diferenciação socioeconômica. Para Professor Neil, os trabalhos expostos nos vídeos das *tradwives* são trabalhos simbólicos, irreais e supérfluos⁹, e têm o visível objetivo performático. Afinal, nas vidas das *tradwives* o dever cristão é cuidar, mas o dever social é carregar no próprio corpo a síntese da aparência familiar e da posição social. Nesse ponto, entra a função da esposa troféu: uma mulher impecável, a personificação da condição socioeconômica do marido e da estabilidade familiar.

CONCLUSÃO

Muitos podem considerar um estilo de vida antiquado ou mesmo um retrocesso

⁹ O trabalho de cuidado nessas condições da classe do lazer, mesmo que improdutivo, tem valor simbólico e sentimental. Mesmo que essas mulheres não executem funções indispensáveis, ainda exercem atividades que demandam tempo e energia e que têm impacto positivo nas vidas dos integrantes da família. O trabalho de cuidado é reduzido à insignificância, mas é uma engrenagem essencial para o funcionamento social, ainda que inserido nessa bolha.

na luta pela igualdade de gênero, mas uma coisa é certa: o *tradwife movement* é uma evidência da liberdade de escolha feminina, conquistada pelo feminismo.

Contudo, para contrapor o antiquado e aprender com o passado, é preciso somá-lo ao novo. Nesse ponto, o *tradwife movement* falha; é dotado de fanatismo por idolatrar o passado e por desejar torná-lo eterno.

De toda forma, essa historicidade monumental aliada às dores da revolução de gênero estagnada, à performance aspiracional, à ideologia e à religião são os fatores que tornaram esse estilo de vida desejado por muitas mulheres. A soma de características desse movimento, coincidentemente ou não, foram extremamente propícias na geração de influência, identificação e coesão global no contexto de disseminação via mídias sociais. Além disso, as influenciadoras legitimaram um estilo de vida almejado, mas recriminado: espera-se que as mulheres deem conta de tudo (do trabalho externo e do interno) e o contrário pode não ser aceito socialmente.

Apesar disso, o *tradwife movement* é exclusivo da classe do lazer. As mulheres da classe trabalhadora têm um compromisso com uma multifuncionalidade que precariza a vida, e sem a possibilidade de abdicação de alguma dessas funções, ao contrário das integrantes do movimento em questão. Afinal, as *tradwives* têm provedores de alto poder aquisitivo e, por isso, elas também têm a função de manter as aparências para a sociedade: são a vitrine da família e a personificação do poder socioeconômico familiar.

REFERÊNCIAS

- GIOVETTI, O. **What the #tradwife trend gets wrong about gender equality.** Disponível em: <https://concernusa.org/news/tradwife-myths-gender-equality/>. Acesso em: 9 jan. 2025.
- GONZALES, L. **Racismo e sexismo na cultura brasileira.** Revista Ciências Sociais Hoje, p. 223–244, 1983.
- NAKAMURA, J. **"Esposas tradicionais": por que papéis de gênero ultrapassados voltaram à moda?** Brasil: DW Brasil, 2024. 1 vídeo (5 min). Disponível em: <https://youtu.be/JSAYWXhs9tU?si=sCyTPBz5eDsBIPNk>. Acesso em: 9 jan. 2025.
- NIETZSCHE, F. **Segunda consideração intempestiva.** Rio de Janeiro, RJ: Relume Dumará, 2003.

VEBLEN, T. **The theory of the leisure class**. New York, NY: Oxford University Press, 2007.